



Gabinete do Arcebispo Primaz

MENSAGEM

Ref. MSG_18/2016

*Mensagem para os peregrinos
dos Santuários da Arquidiocese de Braga*

Braga, 27.Out.2016

Caríssimo peregrino, uma saudação muito amiga e fraterna no amor de Cristo Jesus.

Como habitualmente, gostaria de deixar uma palavra de saudação. Seja bem-vindo. Sinta-se acolhido neste santuário.

Aproveito também esta oportunidade para partilhar uma breve reflexão. Como sabe, este ano pastoral é dedicado ao desenvolvimento de um olhar contemplativo, tal como Maria nos ensinou. Na contemplação, fazemos a experiência de fé e vemos o quanto somos felizes quando acreditamos.

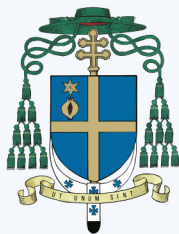
Seguindo os passos de Maria, o programa pastoral recorda-nos que o evangelista S. João aceitou, no alto do Calvário, o pedido de Jesus e levou Maria para sua casa. Também nós queremos receber Maria em cinco *casas*: devoção mariana (piedade popular), santuários e peregrinações, famílias, paróquia e periferias humanas. Estas circunstâncias e ambientes são casas onde Maria habita e, por isso, queremos fazer-lhe companhia para contemplar o rosto amoroso de Deus.

Nesta certeza, quero recordar algo que já escrevi. “A realidade da peregrinação não pode ser um simples parênteses que se esquece numa caminhada ocasional. Não pode ser, tão pouco, uma mera prática devocional, embora muito nobre e interessante, restrita a promessas e a pedidos. A pastoral da peregrinação deve proporcionar todas as condições para que nasça ou se consolide o encontro do homem com a verdade absoluta de Deus”.

É este propósito de encontro com a verdade de Deus que deve estar, desde o início ao ocaso da peregrinação, presente nos nossos pensamentos e vontade. O propósito de estar com Deus, no silêncio e na intimidade de nós mesmos, através de gestos e atitudes de contemplação. Precisamos de saborear como é bom estar sozinho com Deus, como numa comunhão de amigos que se abre à partilha da vida e à escuta do que Deus pretende de nós.

Com esta vontade séria de contemplar, “confirmaremos a vontade séria de mudança, o desejo de repensar a vida e a intenção de reordenar comportamentos éticos, morais e sociais da existência”. Três verbos muito importantes a levar desta “casa” de Maria: mudar, repensar, reordenar comportamentos. Uma peregrinação sem resultados concretos na vida nunca será autêntica. Podemos até fazer muitos quilómetros, a pé ou de carro, mas isso de pouco vale.

Saibamos, este ano, contemplar com e como Maria para experimentar a profundidade da fé. E, então, à semelhança de Maria, ouviremos “Feliz de ti que acreditaste”. Maria sentiu-o na sua vida. Nós



também o poderemos sentir, não obstante tantas interrogações e dúvidas. A Verdade está nesta casa e aguarda o seu acolhimento. Só assim valerá a pena peregrinar.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*